

Uso de indutores de brotação em pessegueiros ‘Eragil’

Brenda Reis Ferreira¹; Fernando José Hawerth²; Yan Pinter das Chagas³; Joyce Helena da Silva⁴

O pessegueiro é uma frutífera de clima temperado de grande importância socioeconômica no Rio Grande do Sul. As cultivares utilizadas apresentam índices de brotação satisfatórios nas condições climáticas locais. No entanto em anos com reduzido acúmulo em frio durante o período hibernal, a exemplo do ciclo 2019/2020, são observados sintomas de deficiência de brotação em cultivares de maior exigência em frio, como a cultivar Eragil. Considerando a possibilidade de ocorrência de períodos de outono/inverno com condições insuficientes de frio hibernal, é importante a disponibilização de informações técnicas quanto a alternativas para atenuar os problemas no manejo dos pomares advindo do insuficiente acúmulo de frio. Partindo de resultados positivos no manejo de macieira pelo uso de bioestimulantes na indução de brotação de gemas, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o uso do indutor de brotação Erger^(*) e de nitrato de cálcio (Calcinit^(*)) no manejo de pessegueiros da cultivar Eragil. O experimento foi desenvolvido durante 2019/2020, em pomar comercial no município de Antônio Prado, RS. O experimento foi implantado utilizando delineamento experimental em blocos casualizados, com quatro repetições, sendo cada unidade experimental composta por uma planta. Foram avaliados os seguintes tratamentos: 1) testemunha; 2) Calcinit^(*) 3%; 3) Calcinit^(*) 3% + Erger^(*) 2%; 4) Calcinit^(*) 3% + Erger^(*) 4%; 5) Calcinit^(*) 3% + Erger^(*) 6%; 6) Calcinit^(*) 3% + Erger^(*) 8%; 7) Calcinit^(*) 5%+ Erger^(*) 2,5%; 8) Calcinit^(*) 5% + Erger^(*) 5%. A brotação de gemas vegetativas foi antecipada pelo uso dos indutores de brotação avaliados. As avaliações relacionadas à frutificação foram comprometidas pela ocorrência de geada tardia no início de florescimento, reduzindo significativamente a produção das plantas. As avaliações relacionadas à poda verde indicaram maior uniformidade das ramificações formadas, quando realizado a utilização de indutores de brotação.

Palavras-chave: *Prunus persica*, indução de brotação, dormência.

Apoio Financeiro: Projeto SEG Embrapa: 22.13.06.024.00.00

Registro no SISGEN: Não se aplica.

¹ Graduanda do Curso de Agronomia, Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, Vacaria, RS Estagiária da Embrapa Uva e Vinho. E-mail: bfferreira26@gmail.com.

² Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, Vacaria, RS. E-mail: fernando.hawerth@embrapa.br.

³ Universidade de Caxias do Sul, Campus Vacaria, Vacaria, RS. E-mail: yanpinter@hotmail.com;

⁴ Fundação Educacional de Ituverava, Engenharia Agrônômica/Faculdade Dr. Francisco Maeda. Ituverava, SP. E-mail: joyce-helena@hotmail.com

^(*) A menção a esta marca é apenas para fins ilustrativos, não havendo, por parte da Embrapa e autores desta publicação, qualquer tipo de conotação comercial ou de recomendação de uso.